

LEITURAS LITERÁRIAS: ALEGRIAS, DESCOBERTAS E CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Gama Temporim¹

Introdução

Este artigo apresentará situações de aprendizagem vivenciadas com crianças de zero a três anos de idades com leituras literárias nos espaços escolares da Educação Infantil, das escolas públicas do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, a partir de observações da Gerência de Educação Infantil da SEME. Atualmente 58 instituições de Educação Infantil são atendidas na rede municipal, cada uma com suas características, cultura, currículo e Projeto Político Pedagógico próprio, o que produz um vasto campo de criações e inventividades no contexto pedagógico.

O segmento da creche que atende as crianças de zero a três anos de idade é um espaço privilegiado para um trabalho com as leituras literárias potencializando assim a alegria e interação das (e entre as) crianças com as histórias. Muitas são as formas com que os docentes atuam nas narrativas literárias e as formas mais atraentes e diversificadas das leituras se evidenciam quando o professor usa de estratégias diferenciadas e criativas, estimulando a curiosidade das crianças no universo literário. Com o aporte teórico de Girotto e Souza, este artigo irá narrar os movimentos literários que acontecem nas escolas com os bebês e as crianças bem pequenas que produzem conhecimentos que potencializam a vida.

A cidade de Cachoeiro de Itapemirim fica ao Sul do Estado do Espírito Santo é conhecido historicamente como um berço cultural de artistas no campo da literatura, música e patrimônio histórico, com destaque para o cronista Rubem Braga e o cantor/compositor Roberto Carlos, o que impulsiona a realização de um efetivo trabalho com a literatura e arte com as crianças. Contando com grande acervo de livros de literatura infantil que foi enviado pelo FNDE (2015) as instituições de Educação Infantil produzem criações (CERTEAU, 2009) e narrativas a partir das literaturas. Com diversas estratégias os professores planejam, criam e improvisam tons diferentes de vozes, roupas e adereços para tornar o momento mais atrativo, considerando o tempo de atenção e desejos das crianças. Ficam atentos as histórias que mais interessam as crianças e não se limitam ao tema da organização pedagógica. Essa tarefa não é simples, porém com a sensibilidade dos docentes percebe-se que isso proporciona um prazer no cotidiano escolar, uma leveza, um bem estar, redimensiona o currículo, por que pensa com a criança e não sobre ela (FERRAÇO, 2011). A descoberta da vida, do mundo se mistura de forma rizomática com os encantamentos das histórias e as personagens. É fundamental a interação dos adultos com as crianças, especificamente nos espaços escolares. A aquisição das diversas formas de linguagem favorece o desenvolvimento infantil potencializando assim novos conhecimentos. As risadas, os olhares atentos, as imitações das vozes dos bichos, as novas histórias a partir da literatura potencializa e gera vida na Educação Infantil.

O cotidiano na escola

Para planejar leituras literárias para as crianças pequenas precisamos compreender o cotidiano nos tempos e espaços escolares que acontece de forma muito específica no dia-a-dia

¹ Centro Universitário São Camilo-ES e Secretaria Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil. E-mail: patriciagamatemporim@hotmail.com.

nas instituições. O acolhimento das crianças pelos professores deve ocorrer em todos os meses do ano letivo e não somente no período inicial das aulas. Esta ação aproxima crianças e professores favorecendo práticas pedagógicas literárias na escola. O tempo planejado para realização das leituras literárias precisa ser organizado de acordo com o interesse das crianças, geralmente, em turmas de horário integral, no período da manhã depois do desjejum e a tarde no despertar do soninho depois do almoço. São ações que as crianças já entendem que acontecerá o momento das leituras literárias e muitas vezes elas próprias se organizam para ouvir as histórias. E nesse ritmo de incentivo literário desde o berçário percebe-se a riqueza que as histórias proporcionam para o desenvolvimento infantil de forma integral. A escolha da leitura literária para as crianças precisa ser significativa para cada faixa etária, não se configurando muito complexa ou confusa, trazendo para ambiente o despertar de curiosidade, alegria, ampliação das linguagens e inquietudes.

Leituras Literárias para as crianças

Longe do pensamento da antecipação do processo de alfabetização para as crianças da creche, as leituras literárias oportunizam a construção e ampliação de diversas situações:

O pensamento, a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, a apreciação estética e outras capacidades humanas, como representar por meio de diferentes linguagens (desenhar, pintar, modelar, dançar, dramatizar, etc.); aprender atos enunciativos; apropriar-se do ler e escrever, do falar de acordo com o padrão culto; dentre outras qualidades ou formas de conduta especificamente do humano, contribuem, assim, para e com o processo de aprendizagem e do desenvolvimento do psiquismo infantil. (GIROTTO; SOUZA, 2016, p. 12)

São caminhos que orientam práticas pedagógicas e fortalecem as possibilidades da formação da criança leitora. Em uma relação baseada na alteridade onde há trocas entre as crianças e professores, são produzidos as relações de cumplicidade através das narrativas e múltiplas aprendizagens. O professor precisa além de planejar o tempo para realizar as leituras literárias, escolher as histórias condizentes com a faixa etária, também precisa organizar o ambiente em sala de aula que evidencie a literatura como um elemento mágico na escola:

A visualização leva-nos a imaginar esta composição em paredes cobertas de magia verbal e não-verbal; por cantos de leitura; móveis languageiros; jogos poéticos; marcas-pisadas em flores-versos pelo chão dos corredores; cartazes expressivos; murais bailantes; caixas de contação; árvores e saladas de frutas de livros; fábulas em binômios fantásticos; sonoridades em cacarecos-reciclagem de maravilhamento – tudo em concepções, intenções e ações afirmativas no campo da formação da criança leitora em numa alegria rodopiante firmada, constantemente, desafiando o psiquismo infantil. (GIROTTO; SOUZA, 2016, p. 21)

A interação das crianças com as histórias possibilita a criação ou ampliação da imaginação, aumento do vocabulário, interesse em querer saber mais sobre alguns detalhes e gera a curiosidade entre os pequeninos. Para que esse encantamento aconteça entre as crianças das turmas da creche faz-se necessário que o professor também esteja encantado pela história, que ele também se envolva nas leituras, desenvolvendo tons de voz diferenciados, alegrias em

suas roupas, empolgação e entusiasmo, para que assim este momento torne-se verdadeiramente significativo no espaço escolar.

As leituras literárias realizadas com as crianças, desde o berçário, oportuniza a humanização, a socialização, as experiências e as interações entre as crianças e com adultos, potencializa os “atos embrionários do ato de ler” (GIROTTTO; SOUZA, 2014, p. 53) no ambiente escolar sem a preocupação da escolarização e sim pelo prazer em que a literatura proporciona.

Ferraço (2011, p. 45) nos lembra em pensar as práticas do currículo “com” a criança e não somente para ou sobre ela, o que fundamenta e direciona escolhermos as leituras literárias com as crianças e pelos interesses próprios da faixa etária delas. Histórias que remetem sons, bichos, músicas são as situações mais desejadas nas turmas do maternal, pois se identificam e se divertem com essas temáticas.

Considerações

Possibilitar o contato das crianças com a literatura é um direito dela e um dever do professor. O rico acervo de livros presente nas instituições de ensino favorece o trabalho do professor que por sua vez pode enriquecer suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento humano das crianças. Espaços na escola destinados à exposição e exploração dos livros precisam ser evidenciados como cantinhos, corredores, bibliotecas, enfim, as leituras literárias podem ocorrer em vários locais através da mediação dos professores com respeito às especificidades dos bebês e das crianças pequenas.

Referências

CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano: Artes de Fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FERRAÇO, C. E. (Org.). **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

GIROTTTO, C. G. S.; SOUZA, R. J. Para quê e por que aproximar livros e crianças pequenininhas? – a educação literária na primeira infância. In: **Educação, infância e formação: vicissitudes e que fazeres**. Curitiba: CRV Editores, 2014.

_____. Práticas de Leitura na infância desatando os nós da formação de ouvintes e leitores. In: **Literatura e Educação Infantil**. Campinas: Mercado das Letras, 2016.